

O ENSINO DA GEOGRAFIA E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM OLHAR AMPLO DO ENSINO NA ATUALIDADE

THE TEACHING OF GEOGRAPHY AND YOUTH AND ADULT EDUCATION: A BROAD VIEW OF EDUCATION IN THE CURRENT CONTEXT

LA ENSEÑANZA DE LA GEOGRAFÍA Y LA EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS: UNA VISIÓN AMPLIA DE LA EDUCACIÓN EN LA ACTUALIDAD

Jefson Barbosa de Sousa¹
Renata Adriana Garbossa²

Resumo

Este artigo foi desenvolvido com o propósito de identificar e compreender como a disciplina de geografia agrega valor à educação na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Nesse contexto, o trabalho se justifica pela necessidade de compreender a importância da Educação de Jovens e Adultos e entender como o ensino da geografia pode contribuir para essa modalidade educacional. O artigo também visa explorar a evolução histórica da educação ao longo dos anos e a redução do analfabetismo, analisando como o direito à educação tem sido aplicado de acordo com as especificidades de cada indivíduo. Com o objetivo de alcançar essas metas, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, utilizando a pesquisa bibliográfica como método de coleta de dados, que inclui a revisão de livros e artigos relevantes. A estrutura do artigo é dividida em três seções: introdução, metodologia bibliográfica e conclusão. Durante o estudo, foram identificados resultados positivos tanto para os estudantes quanto para os educadores envolvidos na Educação de Jovens e Adultos. Isso demonstra que a redução do analfabetismo não é apenas uma prioridade das autoridades, mas também um objetivo compartilhado por muitos alunos que buscam compreender o mundo de forma equitativa, adquirir conhecimento e desenvolver-se como cidadãos.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Analfabetismo. Educação. Igualdade.

Abstract

This article was developed with the purpose of identifying and understanding how the discipline of geography adds value to education in the context of Youth and Adult Education. In this context, the work is justified by the need to comprehend the importance of Youth and Adult Education and to understand how the teaching of geography can contribute to this educational modality. The article also aims to explore the historical evolution of education over the years and the reduction of illiteracy, analyzing how the right to education has been applied according to the specifics of each individual. In order to achieve these goals, the research adopts a qualitative approach, using bibliographic research as a data collection method, which includes the review of relevant books and articles. The article's structure is divided into three sections: introduction, bibliographic methodology, and conclusion. During the study, positive results were identified for both students and educators involved in Youth and Adult Education. This demonstrates that the reduction of illiteracy is not only a priority of authorities but also a shared goal among many students who seek to understand the world equitably, acquire knowledge, and develop as citizens.

Keywords: Youth and Adult Education. Illiteracy. Education. Equality.

Resumen

Este artículo fue desarrollado con el objetivo de identificar y comprender cómo la geografía agrega valor a la enseñanza de la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA). Por ello, el trabajo se justifica por la necesidad de comprender la importancia de la educación de jóvenes y adultos (EJA) y saber cómo la enseñanza de la Geografía puede contribuir a la modalidad de EJA. Conocer cómo se produjo la evolución de la educación a lo largo de los

¹ Licenciado em Geografia pelo Centro Universitário Internacional Uninter. E-mail: jefson.sousa05@hotmail.com

² Doutora em Geografia. Professora no Centro Universitário Internacional Uninter. E-mail: renata.g@uninter.com

años y la disminución del analfabetismo con el aporte del derecho a la educación para todos según sus especificidades. Buscando alcanzar los objetivos de analizar cómo se ha desarrollado la enseñanza de la geografía a lo largo del tiempo en la educación de jóvenes y adultos y comprender cómo la enseñanza de la geografía contribuye a la vida cotidiana de los estudiantes de la EJA. La investigación será de carácter cualitativo, utilizando investigación bibliográfica, donde contará con recolección de datos a través de libros y artículos y se dividirá en tres pilares: introducción, metodología bibliográfica y conclusión, donde identificó resultados positivos para los estudiantes y docentes en la modalidad EJA, ya que la reducción del analfabetismo no es solo voluntad de las autoridades, sino de gran parte de los estudiantes que buscan entender el mundo de manera igualitaria, buscando el conocimiento y desarrollándose como ciudadanos.

Palabras-clave: EJA. Analfabetismo. Educación. Igualdad.

1 Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade criada pelo Governo Federal, abrangendo todos os níveis da educação básica, com o propósito de alcançar jovens, adultos e idosos que, por diversos motivos, não tiveram a oportunidade de acessar a educação no momento adequado. Essa modalidade permite que os alunos retornem à sala de aula e concluam seus estudos de forma mais rápida, proporcionando a eles a chance de qualificação e uma maior inserção no mercado de trabalho. Portanto, fica evidente a importância atual do EJA no cotidiano das pessoas.

A EJA foi estabelecida para atender indivíduos que, por quaisquer razões, não puderam completar sua escolaridade, como garante o Art. 37 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (PARECER CNE/CEB 11/2000). Ao longo dos anos, o acesso à educação em todas as idades tornou-se mais acessível e prático, estimulando os cidadãos a buscarem a conclusão de sua formação como uma forma de melhorar sua integração na sociedade.

Focando no ensino de geografia na EJA e sua percepção pelos discentes, Alves e Cardoso (2010) destacam que a compreensão do educador sobre as relações sociais, históricas, aspectos culturais e étnicos permite múltiplas abordagens em relação ao espaço. Ensinar deve estar relacionado ao dia a dia do aluno e à sua realidade, exigindo que o professor compreenda essa realidade para aplicá-la no ensino, alcançando assim uma compreensão necessária por parte dos alunos, capacitando-os a interagir com o espaço que os cerca. Após analisar a importância do EJA, visualizou-se a seguinte problemática: qual é o papel da disciplina de geografia na formação destes educandos e qual postura o docente deve adotar na aplicação dos conteúdos no âmbito escolar?

Diante dessa problemática, optou-se por investigar como a geografia agrega valor ao ensino do EJA, analisando o desenvolvimento do ensino dessa disciplina ao longo do tempo nessa modalidade. O objetivo é compreender como os alunos absorvem e aplicam conhecimentos em seu dia a dia, uma vez que a geografia mantém uma conexão constante com

as vivências cotidianas, incluindo o ambiente em que o aluno reside, suas interações com o espaço e com a sociedade. Por consequência, buscamos entender de que maneira o ensino da geografia contribui para a vida dos estudantes da EJA, com o intuito de atingir os objetivos de analisar a evolução do ensino da geografia na EJA e compreender como ele impacta o cotidiano dos alunos.

Considerando que a disciplina de geografia desempenha um papel crucial no EJA, especialmente porque a maioria dos estudantes nessa modalidade possui mais idade e experiência na sociedade, mas pode estar limitada pela falta de conhecimento formal, a geografia desempenha um papel transformador. Essa disciplina ajuda os alunos a entenderem o ambiente em que vivem, explorando desde os ciclos de vida das plantas até tópicos como latitude, longitude e estações do ano. Tais conhecimentos somam-se à realidade deles, quebrando barreiras e proporcionando uma visão mais ampla do mundo.

A presente pesquisa teve como base leitura de diversos materiais como: livros, revistas, artigos, documentários e fontes eletrônicas. A perspectiva adotada é de que a análise de materiais didáticos acrescenta profundidade aos assuntos, já que autores especializados endossam a contribuição da Modalidade de Educação de Jovens e Adultos para a escolarização. Trata-se de um artigo de cunho qualitativo de caráter histórico-bibliográfico, visando compreender a evolução da educação ao longo dos anos e a diminuição do analfabetismo com a contribuição do direito da educação a todos conforme suas especificidades.

Na história da educação brasileira, diversas estratégias foram implementadas para enfrentar o analfabetismo e garantir o acesso à educação. A EJA é um exemplo dessas iniciativas, que trouxe conhecimento a muitos indivíduos, não apenas reduzindo o analfabetismo, mas também proporcionando satisfação pessoal àqueles que desejavam aprender a ler e escrever. A EJA capacita essas pessoas para uma interação mais igualitária com o mundo, inclusive no mercado de trabalho, pois, atualmente, o mercado está cada vez mais exigente a respeito da escolarização de seus colaboradores. A EJA traz consigo o desejo de formar pessoas capazes vencer na vida graças ao estudo e a dedicação, mostrando constantemente que as barreiras diminuem após a conclusão de seu ensino.

A próxima etapa deste estudo abordará os conceitos ligados à importância da EJA e seus aspectos relevantes. Serão exploradas suas bases fundamentais, incluindo a legislação, como a Lei de Diretrizes e Bases, bem como contribuições de autores como Murilo Souto Alves, Eduardo Schiavone Cardoso, Paulo Freire e Álvaro Vieira Pinto. Tais teorias sustentarão a importância atual da EJA e os benefícios do ensino da geografia, enriquecendo o tópico com referências sólidas.

A última etapa deste estudo abordará os resultados obtidos durante a pesquisa e a verdadeira importância da Educação de Jovens e Adultos no ensino da geografia. Será explorada a influência do ensino da geografia na EJA, analisando de que maneira contribui para os alunos, sua formação e conclusão dos estudos.

2 A Educação de Jovens e Adultos relacionada à Geografia

Historicamente, foram concebidas várias estratégias para combater o analfabetismo, garantindo assim o direito à educação. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é atualmente um dos exemplos mais eficazes nesse sentido, especialmente para aqueles que não tiveram a oportunidade de estudar na juventude. A EJA se tornou uma via para se adaptar às demandas atuais da sociedade, onde a educação é fundamental. Além disso, muitas pessoas buscam retornar aos estudos depois de anos longe das salas de aula, aproveitando a oportunidade para concluir sua educação.

A modalidade EJA foi desenvolvida com o propósito de atender principalmente pessoas que, por diferentes motivos, não puderam concluir sua escolarização. Esse direito é garantido pelo art. 37 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). A EJA tem um enfoque especial nas classes populares, que não tiveram acesso à escola, já que o sistema formal prevê a educação dos 07 aos 14 anos. Jovens e adultos, muitas vezes excluídos pelo sistema e marginalizados, encontram na EJA uma oportunidade para resgatar sua educação (Brasil, 2009). A importância da LDB é notória quando se considera o impacto para as pessoas que precisam, no mínimo, aprender a escrever seus nomes e adquirir a documentação necessária para viver e interagir de maneira igualitária na sociedade. As leis que respaldam a EJA estão presentes na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, que assegura o direito à educação para jovens e adultos, com ênfase no ensino público e gratuito. Uma reafirmação desse direito ocorreu em 1998, por meio da LDB de 1996. Os artigos 37 e 38 desta lei estabelecem a obrigação de garantir a educação para todos.

Um dos aspectos de destaque da LDB é a ênfase na necessidade de oferta de educação para jovens e adultos que se adapte às necessidades e disponibilidade destes, assegurando o direito dos trabalhadores ao acesso à educação (LDB 9.394/96). Pessoas que buscam a conclusão de sua educação e, por consequência, a integração na sociedade por meio do trabalho, frequentemente conseguem obter sua documentação e assegurar a conclusão de seus estudos. A garantia de acesso à educação tem contribuído significativamente para que trabalhadores, jovens e pessoas da terceira idade obtenham uma nova perspectiva em meio à sociedade.

A princípio, poderíamos encarar a Educação de Jovens e Adultos (EJA) como uma mera forma de alfabetização e capacitação para os cidadãos em questão. No entanto, a EJA busca muito mais do que isso. Seu objetivo é o desenvolvimento integral dos indivíduos, preparando-os para um mercado de trabalho cada vez mais exigente, que demanda conhecimentos mais aprofundados. Além disso, a EJA também promove a integração social, utilizando uma base educacional para formar profissionais qualificados e bem-preparados (São Paulo, 2010).

No entanto, a EJA exige maior atenção dos professores, uma vez que se difere do ensino formal. Os alunos adultos trazem consigo uma bagagem de vida que pode influenciar de diversas maneiras no processo de aprendizagem. Um desafio adicional é transmitir conhecimentos para pessoas que já possuem personalidades formadas. Tudo isso precisa ser considerado, já que esses fatores contribuem significativamente para a dinâmica do processo educacional (Pinto, 1987). O docente deve estar ciente das peculiaridades de seus alunos e ensinar com base na realidade em que os educandos se encontram.

A formação de indivíduos críticos é uma prioridade na educação, e isso requer levar em conta o cotidiano, experiências e vivências dos estudantes, como já mencionado anteriormente. Isso possibilita que os alunos compreendam sua própria realidade. No que diz respeito ao ensino de Geografia, que visa formar cidadãos conscientes e capazes de entender e interagir com o espaço em que vivem, é essencial voltar o ensino para a realidade dos alunos. Esse enfoque é especialmente relevante para aqueles alunos que vivem em áreas rurais, afastados dos centros urbanos, e cuja realidade gira em torno da agricultura e pecuária. Esses elementos são cruciais para o ensino, conectando os conteúdos ao cotidiano do aluno e proporcionando uma compreensão mais profunda de sua própria realidade.

Alves e Cardoso (2010) enfatizam a importância de um conhecimento prévio por parte do docente, a fim de obter uma compreensão mais abrangente dos aspectos culturais, do conhecimento dos educandos, de seus laços afetivos e de suas relações sociais e históricas. Essa abordagem permite adotar diferentes perspectivas sobre o espaço. Portanto, o ato de ensinar deve estar intrinsecamente ligado à realidade dos discentes, como discutido anteriormente. O ensino da Geografia, especialmente na EJA, contribui para que o indivíduo comece a enxergar o seu espaço de uma maneira diferente.

Através desse olhar ampliado sobre a realidade do aluno, buscou-se identificar de que forma a Educação de Jovens e Adultos contribui para a conclusão da educação. Durante o estágio com alunos da EJA, observou-se que cada um possui suas limitações e objetivos distintos, aos quais o professor deve se adaptar e encontrar maneiras claras de ensinar, a fim de evitar a desistência dos estudos. É possível notar que existem docentes que trabalham o dia todo

e chegam cansados à aula, alunas que são donas de casa e vêm com grande vontade de aprender, muitas vezes para compartilhar esse conhecimento com seus filhos, e alunos que buscam uma conclusão mais rápida e prática do ensino por meio do EJA. Todas essas particularidades, de uma forma ou de outra, influenciam na experiência de aprendizagem do aluno, seja de maneira positiva ou negativa.

O estágio foi realizado em uma escola de ensino fundamental, cujo nome não será revelado por questões de autorização. Durante o estágio, foram ministradas aulas de geografia para turmas do período noturno. Através dessa experiência, foi possível observar a importância do EJA para a educação da população, conforme já discutido anteriormente, e compreender as peculiaridades desse contexto educacional.

Paulo Freire (2002) ressalta a importância de respeitar o conhecimento dos discentes, permitindo que o docente utilize seus saberes e experiências locais para desenvolver o conteúdo educacional. Isso envolve conectar os aspectos teóricos com a realidade vivenciada pelos alunos, como o autor questiona “por que não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina?” (Freire, 2002, p. 17).

Para ser professor, é essencial ser antes de tudo um educador, agindo com dignidade em seus pensamentos, conceitos e interesses. Isso ocorre porque os professores são formadores de opinião, e o exemplo deve sempre partir deles, evitando qualquer postura de autoridade absoluta. Um educador não deve falar para os discentes, mas sim com os educandos, ou seja, deve saber escutar e interagir de forma clara e diversificada com seus alunos, não sendo passivo e aceitando tudo, mas sim sendo sensível à realidade de cada educando. Isso é destacado por Freire (2002).

A EJA começou a ganhar espaço na década de 1930, com mudanças políticas que contribuíram para a consolidação de um sistema público de educação. Um dos principais influenciadores na educação da EJA foi Paulo Freire, que acreditava que através de métodos que envolvessem palavras utilizadas no cotidiano, seria possível desenvolver o ensino. Essa abordagem criaria novos vocábulos, possibilitando a alfabetização dos educandos (Freire, 2002). O ato de ensinar não pode ser apenas o repasse do conhecimento com base nos conteúdos planejados pelo docente. O discente necessita entender também o meio em que ele vive, ou seja, o ensino também precisa condizer com sua realidade.

Conforme Pontuschka (2000) argumenta, os professores, especialmente os de Geografia, precisam ter um nível elevado de familiaridade com as representações e os conhecimentos que os alunos trazem para a sala de aula. É sabido que os estudantes experienciam o espaço geográfico de formas diversas, em lugares distintos, porém, muitas

vezes, carecem de consciência sobre o ambiente em que vivem e seus desafios. Desse ponto, emerge o papel crucial do educador, que deve impulsionar o aluno a investigar as origens das representações sociais. A teoria do núcleo central, concebida por Abric (2000), conceitua a representação social do ensino de Geografia. Essa teoria engloba um conjunto de opiniões e crenças centrais, proporcionando relevância ímpar ao ensino da Geografia no cenário educacional. Ao adotá-la, é possível viabilizar uma perspectiva mais clara e objetiva do ambiente em que se vive, tornando o processo educacional significativo e contextualizado.

Cavalcanti (1998) destaca que o ensino da geografia deve proporcionar aos alunos a compreensão do espaço geográfico, auxiliando na construção do raciocínio e da concepção do ambiente em que habitam, abrangendo seus eventos e transformações. É reconhecido que parte dos discentes matriculados na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) são indivíduos que buscam compreender sua própria realidade, visando entender como se inserir e progredir ao longo dos anos. São pessoas que não almejam apenas adquirir conhecimento, mas buscam uma compreensão abrangente do meio em que vivem.

A Geografia fomenta nos alunos a capacidade de observar, interpretar, analisar e adotar uma perspectiva crítica em relação à realidade, com o propósito de compreender sua transformação e a dinâmica do ambiente em que estão inseridos (Antônio Filho; Almeida, 1991). A Geografia é concebida como uma disciplina que, dentro da sala de aula, tem o intuito de guiar o aluno a entender a produção capitalista do espaço. Contudo, essa produção está permeada por desigualdades sociais, econômicas e culturais. Vale ressaltar que há contrapontos a esses aspectos. Não raramente o professor encontra dificuldades em ministrar aulas que abordem esses tópicos, seja por falta de estímulo, baixos salários, carga horária excessiva ou carência de apoio para adquirir material didático de qualidade. Tais fatores influenciam diretamente a qualidade do ensino. Almeida (1991) afirma que muitos livros didáticos de Geografia usados nas salas de aula não estabelecem uma conexão precisa com o contexto social, ou seja, não se relacionam de forma relevante com a realidade dos alunos.

O ensino da Geografia envolve a compreensão do processo que resultou na atual organização do espaço. Nesse sentido, professores e alunos precisam colaborar e cooperar mutuamente. Os estudantes devem reavivar o hábito de observar, comparar dados, classificar e questionar o professor. O aluno também deve manter a curiosidade sobre o ambiente ao seu redor (Almeida, 1991). No entanto, esse processo é contínuo e requer esforços de ambas as partes para alcançar resultados positivos. Tanto o aluno quanto o educador desempenham um papel fundamental no sucesso desse empreendimento. Milton Santos (2002) ressalta a importância da Geografia como uma das disciplinas sociais mais cruciais, uma vez que

estabelece uma relação produtiva entre a sociedade e o seu entorno, abrangendo não apenas a comunidade humana, mas o próprio planeta.

De acordo com Landim e Barbosa (2011), o conteúdo da Geografia ministrado na educação básica deve ser abordado sem fragmentação do conhecimento. Isso contrasta com o que frequentemente ocorre na formação acadêmica dos professores, que desde o início da graduação são incentivados a evitar essa abordagem fragmentada. Baseado no conteúdo curricular, é imperativo que os tópicos sejam explorados de maneira a incentivar o pensamento geográfico dos estudantes, visando compreender a relevância do espaço onde vivem. Dessa forma, busca-se permitir que os alunos visualizem os aspectos importantes de sua realidade espacial, transformando a aula em uma experiência interativa e envolvente, na qual os alunos se sintam à vontade para colaborar com o professor.

Aulas interativas tendem a ser mais produtivas e envolventes, evitando a monotonia que pode desmotivar os alunos. O professor, como líder da turma, precisa buscar maneiras de envolver os alunos, especialmente na disciplina de Geografia, que abrange todo o espaço em que vivemos e estabelece relações com o meio ambiente.

3 Metodologia

A pesquisa qualitativa, de acordo com Minayo (2009), concentra-se no universo dos significados, motivações, valores e atitudes. Ela não deve ser confundida com a pesquisa quantitativa, que se concentra em dados numéricos e exatos, como tabulações. A pesquisa qualitativa, por outro lado, está direcionada a compreender e analisar fatos e processos específicos e particulares. Suas abordagens visam compreender principalmente o contexto em que os fatos ocorrem e como eles interagem. Creswell (2007) aponta que a análise de dados qualitativos não pode evitar interpretações pessoais, uma vez que o pesquisador inevitavelmente analisa os dados através de uma perspectiva pessoal e em circunstâncias específicas.

Marconi e Lakatos (2011) explicam que a metodologia qualitativa procura analisar e interpretar aspectos mais profundos, buscando compreender a complexidade do ser humano. Ela busca uma compreensão detalhada em investigações, atitudes, hábitos e outros aspectos. Ao contrário das abordagens quantitativas, as pesquisas qualitativas se concentram em explorar os porquês e os contextos, oferecendo *insights* ricos e compreensão mais abrangente.

Segundo Fonseca (2002), metodologia é o estudo da organização, das trajetórias a serem percorridas para a realização da pesquisa ou de um estudo. Em outras palavras, metodologia é

o instrumento utilizado para realizar pesquisa científica para tratar de um determinado assunto. Sabemos que existem diferentes tipos de métodos e metodologia, sendo esta avaliada conforme a necessidade e o resultado desejado pelo pesquisador. Assim, a metodologia não deve ser confundida com a teoria ou com os procedimentos de uma pesquisa.

A pesquisa qualitativa não está associada a representações numéricas, mas sim à análise aprofundada da compreensão de um grupo social específico. Geralmente, os pesquisadores que escolhem essa abordagem não advogam por um único modelo de pesquisa aplicável a todas as áreas do conhecimento, uma vez que as ciências sociais possuem suas particularidades, demandando metodologias próprias. Assim, os pesquisadores qualitativos se opõem ao modelo positivista, que pressupõe que os pesquisadores não devem introduzir julgamentos pessoais, crenças ou preconceitos em suas pesquisas para evitar contaminar os resultados.

Durante a pesquisa, é imperativo que o pesquisador mantenha uma abordagem neutra, evitando inserir opiniões pessoais em sua análise. Ele deve permanecer imparcial em relação ao seu estudo, garantindo que suas opiniões não influenciem a pesquisa. A pesquisa precisa ser fundamentada exclusivamente em teorias e conteúdos encontrados ao longo do processo de investigação. O pesquisador que utiliza o método qualitativo busca explicar o motivo por trás de determinado assunto, recorrendo a teorias que proporcionem explicações claras e objetivas para os motivos e razões por trás de uma situação específica. No entanto, o pesquisador precisa estar ciente de algumas armadilhas, como a falta de detalhes na pesquisa, confiar excessivamente no investigador como instrumento de coleta de dados ou deixar envolver suas crenças e opiniões pessoais.

A pesquisa foi conduzida por meio de análises bibliográficas em revistas, artigos, sínteses, jornais, entre outros recursos de pesquisa. Adotou-se uma abordagem metodológica qualitativa, com todo o conteúdo embasado em referências teóricas que forneceram o suporte necessário para a construção e finalização do artigo. Todas as informações apresentadas neste artigo têm como base autores renomados que possuem um vasto conhecimento teórico. Esses autores são prioritários para discutir a importância da escolarização e a conclusão do ensino, além dos outros temas abordados no artigo.

A relevância e a influência da Educação de Jovens e Adultos (EJA) estão cada vez mais presentes em nosso cotidiano. A contribuição do ensino de geografia é fundamental para compreendermos que a escolarização se tornou crucial ao longo dos anos para o nosso desenvolvimento ao longo da vida. Desde a obtenção de documentos até tarefas cotidianas como compras e transações bancárias, a capacidade de lidar com os detalhes da vida diária é inestimável. O mercado de trabalho, cada vez mais exigente e seletivo, ressalta a importância

da escolarização. A capacidade de compreender contratos, tomar decisões informadas e lidar com aspectos do cotidiano é uma habilidade valiosa, proporcionando um senso de realização e capacidade, independentemente da idade.

Em resumo, o artigo adota uma abordagem metodológica qualitativa, fundamentada em pesquisas bibliográficas extensas. Seu objetivo é compreender como a disciplina de Geografia, integrada à Educação de Jovens e Adultos, contribui para o aumento da escolarização e sua relevância na vida pessoal e profissional dos alunos. Em um mercado de trabalho competitivo, a escolarização tornou-se um fator crucial para a inserção em qualquer campo desejado.

4 Considerações Finais

A pesquisa explorou as metodologias de ensino destinadas a estimular a aprendizagem e o interesse na Educação de Jovens e Adultos (EJA), levando em consideração a realidade atual. O foco estava em compreender qual é o papel da disciplina de Geografia na formação desses educandos e qual deve ser a postura do docente na aplicação dos conteúdos no ambiente escolar.

Por meio de análises e observações, pôde-se constatar que os alunos da EJA possuem características peculiares que o docente deve absorver e identificar a fim de evitar que o ensino se torne tedioso e desmotivador. A chave para uma aula estimulante para os discentes é incitar a curiosidade de aprender algo que se conecte à sua realidade. O docente deve procurar maneiras criativas e divertidas de trazer elementos familiares ao aluno, de forma a manter o engajamento e o entusiasmo pela aprendizagem. Através de uma abordagem criativa, as teorias podem despertar a curiosidade sobre a realidade do aluno.

No contexto da EJA, como mencionado anteriormente, seu papel vai além de apenas estimular a conclusão do ensino. Ela realiza o sonho de muitas pessoas, muitas vezes através do simples gesto de aprender a ler e escrever o próprio nome. Essa modalidade conseguiu trazer a igualdade assegurada por lei para um grupo diversificado de pessoas que antes eram negligenciadas pelas autoridades educacionais. Conclui-se, portanto, que a EJA carrega uma responsabilidade significativa na abordagem da desigualdade observada no contexto do ensino básico.

O ensino da Geografia desempenha um papel de extrema importância na formação e na busca por um ensino de qualidade. Através dessa disciplina, os alunos podem familiarizar-se com o espaço em que vivem. Após análises e pesquisas, constatou-se que muitos alunos utilizam a Geografia como uma ferramenta para se localizarem no espaço e no tempo.

Especialmente para aqueles que trabalham no campo, a Geografia permite a observação do solo e seu uso, uma vez que seu objetivo central é compreender a dinâmica do espaço para auxiliar no planejamento das atividades humanas.

Compreender as formas do relevo, os fenômenos climáticos, as estruturas sociais e os hábitos humanos em diferentes locais é essencial para manter uma sociedade bem organizada. Diante disso, é evidente que a Geografia desempenha um papel vital no desenvolvimento dos educandos no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A maioria dos alunos da EJA busca um conhecimento que esteja diretamente relacionado com sua realidade, e essa conexão entre o conteúdo e a vida dos alunos influencia positivamente o trabalho do docente. Isso permite que o professor trabalhe de forma clara e objetiva, abordando temas relevantes para a realidade dos alunos, resultando em uma experiência de aprendizado mútua e positiva para ambas as partes.

A contribuição da Educação de Jovens e Adultos (EJA) é evidente quando abordamos a questão do analfabetismo. Embora essa palavra seja frequentemente discutida por autoridades, durante a pesquisa, também foi possível identificar essa preocupação entre os próprios alunos. Muitos deles buscam a escolarização como um caminho para melhorar suas perspectivas financeiras e profissionais. Em um mundo cada vez mais exigente, as empresas buscam indivíduos altamente qualificados e informados. Esses detalhes são um estímulo para pessoas que, após anos fora da sala de aula, buscam agora a educação como uma maneira de se ajustarem à atual realidade.

A modalidade de ensino da EJA trouxe consigo a aspiração de tornar a sociedade mais justa, onde os direitos e deveres sejam igualmente distribuídos. Abrange o direito à educação para todos, incluindo aqueles que não tiveram a oportunidade de frequentar a escola na infância ou na maturidade. Jovens que se afastaram da sala de aula por diversos motivos também se beneficiaram do EJA, não apenas para obterem educação, mas também para participarem plenamente da sociedade de maneira igualitária.

Explorar a influência do ensino da geografia na educação da EJA é discutir inúmeras contribuições para cidadãos que, por anos, anseiam por completar sua educação. Através dessa modalidade, eles realizam sonhos e descobrem o amplo leque de possibilidades que a educação traz consigo. Esse aspecto é especialmente relevante ao considerarmos a disciplina de geografia, que permite aos alunos explorarem novos horizontes. A geografia é a ciência que estuda as características da superfície terrestre, o clima, a interação humana com o ambiente e as mudanças que ocorrem ao longo do tempo.

A pesquisa também despertou o interesse em entender como a EJA transformou tantas vidas. Essa modalidade trouxe consigo um desejo de mudar a sociedade e de modificar a perspectiva de muitas pessoas que antes associavam o estudo a uma perda de tempo. A educação, que por anos foi vista como algo insignificante, agora permite que os cidadãos ingressem no mercado de trabalho, em faculdades federais, estaduais e particulares, e em cursos profissionalizantes, entre outras oportunidades. Esses fatores somam-se para construir uma sociedade mais justa e equitativa. A pesquisa abre um leque de possibilidades para futuras investigações, tanto qualitativas quanto quantitativas, na busca por compreender ainda mais a importância contínua da EJA. Durante a pesquisa, ficou nítida a relevância dessa modalidade na promoção da igualdade.

Referências

- ABRIC, J. C. A abordagem estrutural das representações sociais. *In*: MOREIRA, A.S.P. & OLIVEIRA, D. C. de (org.) **Estudos interdisciplinares de representação sociais**. Goiânia: AB, 1998, p. 27-38.
- ALMEIDA, R. D. A propósito da questão teórico-metodológica sobre o ensino de Geografia. **Terra Livre**, n. 8, p. 83-90, 1991.
- ALVES, Murilo Souto; CARDOSO, Eduardo Schiavone. **O Ensino de Geografia e os estudantes – trabalhadores da EJA: trabalho e espaço em sala de aula**. Revista Pegada, vol. 11 n.1, junho/2010.
- BRASIL PARECER CNE/CEB 11/2000. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, 2000. P.1-68.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de 1996. Diretrizes e base da Educação Nacional. Brasília, DF, 2001. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso 14 de Jan/ 2019.
- CAVALCANTI, L.S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papyrus, 1998. 192 p.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.
- ANTÔNIO FILHO, F. D. A.; ALMEIDA, R. D. A questão metodológica no ensino de Geografia: uma experiência. **Terra Livre**, São Paulo, n. 8, p. 91-100, 1991.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 24. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

LANDIM, Francisco Otávio; BARBOSA Maria Edivani Silva. O Ensino de Geografia na Educação Básica: uma análise da relação entre a formação do docente e sua atuação na geografia escolar. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 160-179, jan. 2011.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete Lições sobre a educação de Adultos**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1987.

PONTUSCHKA, N. Nacib. Geografia, representações sociais e escola pública. **Terra Livre**, São Paulo, n. 15, p. 145-154, 2000.

RESENDE, M. S. **A Geografia do aluno trabalhador**. São Paulo: Edições Loyola, 1986.

SANTOS, Milton. **O país distorcido: o Brasil, a globalização a cidadania**. São Paulo: Publifolha, 2002.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientações Técnicas. **Caderno de orientações didáticas para EJA – Geografia: etapas complementares e final** – São Paulo: SME, 2010.